

OS VENDEDORES DE PEIXES AMBULANTES: PRÁTICA TRADICIONAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM LÁBREA/AM

*Francisco Batista da Silva*¹
*Kaike Junior Ferreira de Araújo*²
*Claudina Azevedo Maximiano*³

1. INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado versa sobre vendedores ambulantes de peixes, os peixeiros, na cidade de Lábrea, no Amazônias. É resultado de uma pesquisa de iniciação científica, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio (PIBIC Jr.) , realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), campus Lábrea, por alunos do curso Técnico de Recursos Pesqueiros.

O município de Lábrea, locus de realização da pesquisa, localiza-se na região do Médio Purus, no estado do Amazonas. O município é cortado pelo rio Purus, o segundo maior rio em termos de área de drenagem do estado (MELO 2012). A pesquisa aqui apresentada como anteriormente mencionado foi realizada na cidade de Lábrea/AM, junto aos peixeiros, vendedores de peixe ambulantes, prática comercial, que faz parte do cotidiano da cidade, como uma das atividades da chamada economia informal que existe na cidade. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento sobre os vendedores ambulantes de peixe, (peixeiros) incluindo ainda a verificação do trajeto feito por alguns desses vendedores pelas ruas da cidade, com o intuito de qualificar uma análise dessa prática na cidade e os impactos da pandemia da COVID-19 sobre essa categoria social. Um dos principais instrumentos para a coleta de dados foram o celular (*WhatsApp*) e caderno de campo utilizado para o registro das informações. A pesquisa teve duração

¹ Técnico em Recursos Pesqueiros, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. E-mail: fb27396@gmail.com.

² Técnico em Recursos Pesqueiros, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. E-mail: kaikef484@gmail.com

³ Doutora em Antropologia Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. E-mail: claudinamaximiano@ifam.edu.br.

de um ano, foi realizada no período de agosto de 2020 a julho de 2021.

2. O PEIXEIRO NA CIDADE DE LÁBREA/AM

Nossa pesquisa aponta que a movimentação e atividade comercial desses agentes sociais acontece de forma diferenciadas. Então apontamos para três classificações: (1) o pescador/peixeiro que pesca e vende o pescado se deslocando pelas ruas de vários bairros da cidade; (2) peixeiros que compram os peixes e vendem em carrinhos, parados em pontos fixos; e (3) peixeiros que possuem um ponto fixo na cidade.

Quanto a origem dos peixeiros apontamos que eles têm origem diversas. Sobre os peixeiros/ambulantes, que vendem pelas ruas, verificamos que são também pescadores, diferente das duas outras categorias identificadas na pesquisa.

Durante o trabalho de campo acompanhamos alguns pescadores/peixeiros durante as vendas pelas ruas de alguns bairros. A venda acontece principalmente no período da manhã.

Os peixeiros enfrentam vários problemas com a venda do pescado, além das questões relacionadas à pandemia, esses trabalhadores esbarram na questão da conservação do pescado. A dificuldade apresentada por eles está ligada ao manuseio da caixa de isopor, que precisa ser constantemente manipulada (fazendo movimento de abrir e fechar), com o intuito de expor o produto (peixe) aos clientes. Conforme explicam esse tipo de armazenamento acaba impactando na qualidade do produto, e reduzindo assim sua durabilidade, que precisa ser muito bem conservado para que a venda possa ser concretizada.

A venda do pescado tem viabilizado diversas oportunidades, transcrevemos, a seguir, pequenos trechos de depoimentos de peixeiros, levando em consideração o que eles mais mencionaram em suas narrativas, “a sustentabilidade da família”, com a venda do pescado eles relatam sustentam suas famílias. Outro destaque, é que a maioria afirmou que gostam do que fazem, “faço o que eu gosto que é trabalhar com pescado” (Jari Ribeiro, entrevista 2021).

A partir das entrevistas realizadas com os peixeiros, listamos os peixes mais vendidos na cidade por eles: pacu (*mylossoma spp*); matrinxã (*brycon amazonicus*); Sardinha (*tripterodus spp*); surubim (*pseudoplatystoma spp*); jaraqui (*semaprochilodus spp*); mandi (*pimelodus spp*) (Santos, 2006). A tabela abaixo mostra as espécies de peixes mais vendidas e o período em que estão em maior quantidade, segundo o relato dos peixeiros, participantes desta pesquisa.

Tabela 1 - Espécie de Peixes mais vendidos em 2021 na cidade de Lábrea/AM

Espécie	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Jaraqui												
Matrinchã												
Mandi												
Sardinha												
Pacu												
Surubim												

Fonte: Elaborada pelos autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desta pesquisa aponta para a dinâmica da venda informal do pescado na cidade de Lábrea/AM. Os dados obtidos com essa pesquisa, apresentam-se como uma possibilidade de se fazer uma reflexão acadêmica, sobre um dos aspectos da cadeia produtiva do pescado no município, no caso, sobre a categoria peixeiros, análise e/ou levantamento que até então não havia sido realizada na região do Médio Purus.

Possibilitar academicamente a visibilidade desses sujeitos (peixeiros), pode resultar, quem sabe, em futuras adoção de políticas públicas, que certamente poderá impactar diretamente na vida desses agentes sociais, e conseqüentemente na melhoria do pescado, seja através da implementação de políticas de formação na área das boas práticas na venda do peixe, por exemplo.

Desenvolver essa pesquisa no contexto do curso Técnico em Recursos Pesqueiro, nos permite vislumbrar as possibilidades que o técnico em Recursos Pesqueiros pode nos proporcionar, faz-se necessário entender seu papel no processo de reflexão, proposição e implementação de políticas públicas que podem impactar diretamente na vida da comunidade, no âmbito das questões relacionadas a cadeia produtiva do pescado. Ao longo da pesquisa percebemos que as questões relacionadas a cadeia produtiva do pescado vão para além de uma

técnica, envolvem conhecimentos tradicionais e identidades coletivas, como é o caso dos pescadores (Almeida, 2010). Nesse contexto foi fundamental para o aprofundamento e aprendizado, nesse diálogo entre a antropologia e as técnicas da área de recursos pesqueiros.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Bemo de. **Caderno de debates nova cartografia social -** Conhecimentos tradicionais e território na pan Amazônia. UEA edições, 2010.2.

GONÇALVES, C.; BATISTA, S.V. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuado em Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**. vol. 38 n°1, Manaus, 2008.

MELO, Edileuza Carlos de. **Controle dos fluxos fluviais de materiais em suspensão em diferentes ambientes climáticos na bacia do rio**. 2012.

SANTOS, Geraldo Mendes; FERREIRA, Efreim Jorge G; ZUANON, Jensen A. S. Peixes comerciais de Manaus, Manaus: Ibama/AM, 2006.

Data de submissão: 17/03/2022

Data de aprovação: 28/04/2022